TL7107-A7

CONSELHO NACIONAL DA RESISTENCIA MAUBERE

CDF

TIMOR LESTE

Assunto: Exposição-Projecto sobre a Frente Diplomática a ser submetido ao

Cmdte-em-Chefe das Falintil
Presidente da CPM e do CNRM
J.K.Xanana Gusmão
na prisão de Cipinang

Celebraremos este ano, no próximo dia 07.12.95, o vigésimo aniversário da invasão e da ocupação militar de Timor Leste pelas tropas do governo militar de Jacarta. Foram vinte anos da mais dura opressão deste regime de ocupação militar indonésia. Foram também vinte anos de resistência moral, política, militar e diplomática, da parte do Povo Maubere, apoiado nos princípios consagrados pela Carta das Nações Unidas, assistido pelos inalienáveis Direitos do Homem e dos Povos, reconhecidos pelo Direito Internacional, nomeadamente o direito à auto-determinação e à independência políticas.

Foram vinte anos de sacrifícios sem conta. Cada família Timorense conta entre os seus membros com mártires da causa nacional da libertação da Pátria ocupada: eliminados, presos, torturados, fuzilados, executados ou desterrados e exilados. O preço da liberdade é o sangue e as lágrimas dos homens e das mulheres de Timor Leste. Cada minuto que passa significa sangue e lágrima amassadas com a sagrada terra de Timor Leste. É este o pão dos nossos dias, o pão do sofrimento que forjou a unidade na luta. Este grande e eterno objectivo da unidade, é a garantia da perenidade do projecto histórico de sempre do Povo Timorense: possuir uma identidade de Povo soberano, num pais livre, democrático e independente: Timor Leste.

O grande princípio da unidade nacional é a garantia da vitória do nosso Povo em marcha. Este princípio foi lançado em 1983 pelo nosso querido Comandante-em-Chefe Xanana Gusmão que esteve portanto, na origem da ideia da Convergência Nacionalista, concretizada em Lisboa em Março de 1986.

A luta do nosso Povo é um processo multifacetado, sofrendo por isso de grandes, e por vezes, inesperadas, transformações internas e externas. A Convergência Nacionalista assumiu outra forma mais alargada e mais abrangente no actual Conselho Nacional da Resistência Maubere, que conta, no interior da Pátria, com a participação activa da Fretilin, da UDT, das Falintil, e de membros da Resistencia

Clandestina, que inclui elementos das mais diversas proveniências sociais e políticas. Os membros do CNRM encontram-se nas três Frentes da Luta e da Resistência ao invasor: Político-militar, Clandestina e Diplomática.

Seria perda de tempo dissertar sobre a importância objectiva de cada uma das três Frentes supramencionadas, no longo e multifacetado processo desta única luta do único Povo Timorense, por um único objectivo: a sua liberdade e independência nacionais. Em diversas etapas, ao longo dos anos todas as Frentes tiveram de se ajustar a diversas situações, sem nunca perder de vista o objectivo fundamental e a razão de ser da luta de vida e de morte do nosso Povo, que por isso já sacrificou mais de um terço dos seus filhos. Ao longo de todos estes anos, fomos corrigindo erros que, ao mesmo tempo que fomos crescendo, fomos sendo cada vez mais capazes de admitir lealmente, e de os corrigir séria e estruturalmente.

Este trabalho de reforma continua, de reflexão permanente, de revisão profunda, séria e global das actividades e das atitudes que concretizam os nossos princípios é um dever sempre mais imperioso, quanto mais árdua é a luta, mais intenso o combate, maiores os perigos e mais profundos e decisivos os valores que estão em jogo no xadrezado politico-militar, clandestino e diplomático, no interior e no exterior da Pátria ocupada.

Por imposição natural das circunstâncias, a luta das Frentes Político-Militar e Clandestina têm sido radicalmente caracterizada por uma profunda e contínua transformação interna das estruturas físicas, políticas e morais que nos conduziram ao estádio em que nos encontramos. Este estádio político caracteriza-se por uma maior determinação na luta contra o invasor e ocupante da Pátria, sem olhar a perigos e sofrimentos, nem mesmo com perigo de vida, com a participação activa de todas as idades, condições de vida e proveniências ideológicas dos cidadãos da Pátria Timorense no interior da Pátria.

As circunstâncias da luta na Frente Diplomática são outras, não menos difíceis, e de modo nenhum desligadas do contexto nacional do interior da Pátria. Pelo contrário as três Frentes determinam-se mútuamente, e só a coordenação inteligentemente activa das três pode garantir a sincronização dos princípios norteadores das nossas acções comuns em campos tão diversos como a batalha político-militar e a batalha diplomática, apoiadas na base popular e nas células activas e activadoras da Frente Clandestina.

No interior da Pátria em Timor Leste, o Conselho Nacional da Resistência Maubere é um orgão nacional que é inclusivo, de toda a Resistência Timorense, nas suas várias formas, aberto a todas as tendências políticas, albergando todos os legítimos interesses democráticos timorenses, e de modo especial salvaguardando o direito inalienável e não negociável à auto-determinação e à independência nacionais.

O CNRM é um órgão nacional em que todos os nacionalistas Timorenses (incluindo os nacionalistas da última hora) têm um lugar, com direitos e com deveres: nele congregam-se e unem-se todos os nacionalistas Timorenses na sua luta comum contra o único inimigo do Povo Timorense, o invasor e o ocupante colonial indonésio.

Deixando para o passado os conflitos partidários que estiveram na origem factual desta guerra, e reservando para o futuro os mecanismos partidários - conditio sine qua non da democracia parlamentar que preconizamos para o Timor Leste livre e independente - urge unir e unificar os esforços (político-militares e diplomáticos) de todos os nacionalistas Timorenses numa estrutura única e unitária. Essa estrutura é o CNRM.

Como tal e para tal foi pensado e criado o CNRM, no interior da Pátria ocupada. A Frente Diplomática foi históricamente constituida por membros da Fretilin e da UDT e Independentes. Esses representantes do Povo Timorense no exterior são representantes do Povo Timorense enquanto filiados activos (e prestigiados) de partidos históricos, e enquanto indivíduos de prestígio (no caso dos Independentes, como, entre outros, o caso do Mons. Martinho da Costa Lopes).

A união faz a força: princípio simples, que em política se traduziu para nós na Convergência Nacionalista, que o foi só de nome. Nunca houve convergência de estruturas e muito menos de actividade diplomática. Surgiu depois o CNRM que no interior da Pátria significa a unificação de esforços de todos os quadrantes da vida nacionalista Timorense: não existe distinção em base dos partidos políticos pré-invasão. Somos todos juntos a RESISTENCIA TIMORENSE, sem abandonar as estruturas políticas, tais como o CDF (e a DEF) e outras, que funcionam como motores estruturais do movimento nacionalista do nosso Povo. Estas estruturas políticas devem estar efectivamente subordinadas ao princípio fundamental da Unidade Nacional e das exigências políticas do momento contextual de luta pela libertação.

Achamos por isso de extrema importância, uma urgente remodelação das estruturas da Frente Diplomática do CNRM (no exterior).

Existem no exterior três estruturas nacionalistas paralelas, todas elas intrínsecamente legítimas: CNRM, Fretilin e UDT. O problema é um de lógica política e organizacional, de bom senso político, de dignidade, de lealdade e de visão políticas. O organograma político e diplomático actual apresenta-se como segue:

CNRM

Presidente: Cmte. Xanana

[Comissão Político-Militar]

FArmada ----- FClandestina -----FDiplomática

FRENTE DIPLOMATICA DO CNRM

Chefe da FD do CNRM/Rep.Especial de XG: José Ramos-Horta

Finanças/Operações Especiais--Representações diplomáticas

Representações Diplomáticas do CNRM
(jovens refugiados credenciados por RH e pelo Cmte XG)

Paralelamente a FRETILIN mantém as suas históricas representações diplomáticas, apoiadas pela DEF (Delegação da Fretilin no Exterior), mas ainda não estão integradas nas estruturas formais da Frente Diplomática do CNRM.

Nenhum elemento da Fretilin, nem da UDT está formalmente incluído nas fileiras da Frente Diplomática do CNRM: isto que constitui uma grave lacuna organizacional do CNRM e uma deturpação dos ideais do CNRM, que não é um "partido de apartidários", mas uma coligação político-militar e diplomática de dois partidos (FRETILIN e UDT), e de todos os nacionalistas que não militam e não se reconhecem nesses dois partidos (independentes ou apartidários) que advogam a independência nacional para Timor Leste.

A Unidade Nacional do Povo Timorense em Timor Leste é um dado de facto: é essa a base sobre a qual a Resistência se encontra alicerçada, no seu dever de continuar a batalha militar e política, em prol da libertação da Pátria ocupada.

Esta nossa unidade moral, política, estrutural e física no interior da Pátria ocupada deve ser também espelhada na estrutura da Resistência no exterior, que é a mais nacional possível, isto é abrangendo e acolhendo todos os nacionalistas Timorenses no exterior, que é o CONSELHO NACIONAL DA RESISTENCIA MAUBERE. É um CONSELHO, que é NACIONAL, e que é de toda a RESISTENCIA.

Em base a tudo quanto foi dito, advogamos as seguintes remodelações estruturais:

1. Mudar o nome da CNRM para CNRT: de Conselho Nacional da Resistência Maubere para CONSELHO NACIONAL DA RESISTENCIA TIMORENSE.

2. Incluir formal e oficialmente a UDT nas estruturas da CNRT em Timor Leste.

3. Considerando aspectos político-diplomáticos, logísticos e organizacionais da Frente Diplomática do CNRT, pedimos a participação formal da FRETILIN e da UDT nas estruturas da Frente Diplomática do CNRT.

Isso comporta participação e colegialidade

#1. na definição das actividades e das estratégias político-diplomáticas, no planeamento, na execução e na evaluação das mesmas;

#2. na ocupação de posições político-diplomáticas nas representações timorenses pelo mundo fora;

#3. no angariamento de fundos, utilização e controle das finanças e da logística da Resistência Nacional;

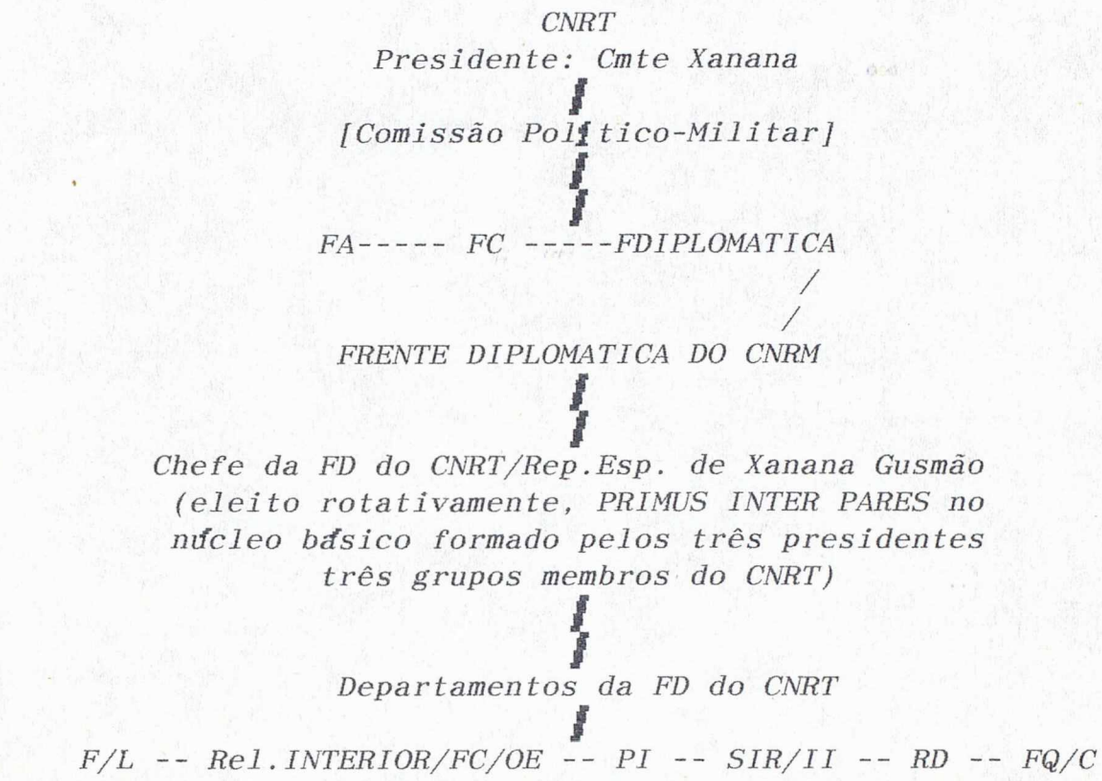
#4. no desenvolvimento de um Secretariado Internacional da Resistência, para desenvolver a campanha diplomática, em termos de lobbying e marketing político-diplomático;

#5. na promoção da cultura Timorense no exterior;

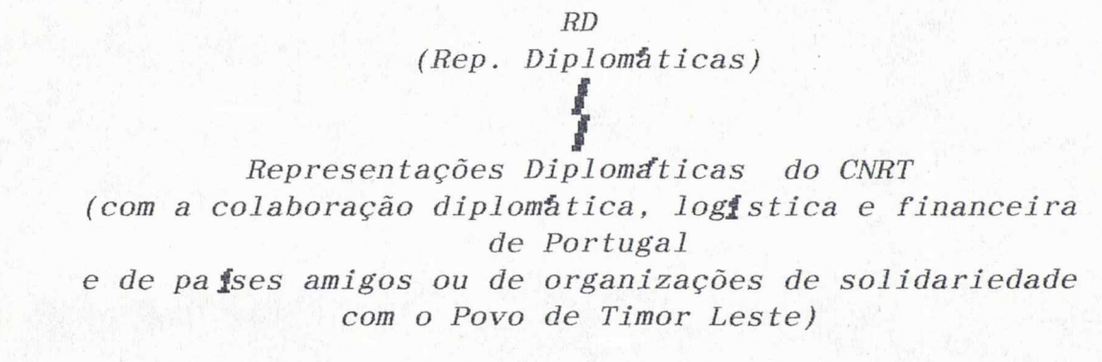
#6. no apoio à formação intelectual e professional de quadros técnicos e políticos da Resistência Nacional Timorense.

#7. Propomos também a criação de um secretariado no sentido estricto do termo; a esse secretariado deve estar ligado um service de presse ou news agency da Resistência Nacional Timorense.

A nova estrutura a funcionar segundo esta nossa exposição crítica será a seguinte:


CNRT
Presidente: Cmte Xanana
[Comissão Político-Militar]
FA----- FC -----FDIPLOMATICA
FRENTE DIPLOMATICA DO CNRM
Chefe da FD do CNRT/Rep.Esp. de Xanana Gusmão
(eleito rotativamente, PRIMUS INTER PARES no
núcleo básico formado pelos três presidentes
três grupos membros do CNRT)
Departamentos da FD do CNRT
F/L -- Rel.INTERIOR/FC/OE -- PI -- SIR/II -- RD -- FQ/C

Legenda: F/L = Finanças e Logística; Rel. INTERIOR/FC/OE = Relações com o Interior, com a Frente Clandestina e Operações Especiais; PI = Política Internacional; SIRT/II - Secretariado Internacional da Resistencia Timorense/Informação Internacional; RD = Representações Diplomáticas; FQ/C = Formação de Quadros e Cultura.


RD
(Rep. Diplomáticas)
Representações Diplomáticas do CNRT
(com a colaboração diplomática, logística e financeira
de Portugal
e de países amigos ou de organizações de solidariedade
com o Povo de Timor Leste)

Há muito está por fazer, e o caminho ainda longo. Só coordenando efectivamente os nossos esforços seremos capazes de fazer frente ao único inimigo comum do Povo Timorense.

Que saibamos todos honrar os nossos princípios e os nossos objectivos políticos - cujo preço é o sofrimento inaudito e indescritível dos homens e das mulheres, dos jovens, dos velhos e das crianças, dum Povo, o nosso Povo de Timor Leste!

Timor Leste, 20 de Janeiro de 1995

Nino Konis Santana
Membro da CPM e do CNRM
Comandante das FALINTIL
Secretário Executivo do CDF

Competirá ao Pl do CNRM decidir pois é Cmdt-das-Falintil quem manda a Cute